



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Engenharia

Ideia Construída - Imagem Mental
Intervenção no forte de Crismina _ Proposta para um Centro
Cultural | Fenomenológico para deficientes visuais

Ana Marta Garcia Crespo

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(ciclo de estudos integrado)

ANEXOS

Orientador: Prof. Doutor José da Silva Neves Dias
Coorientador: Prof. Doutor Miguel João Mendes do Amaral Santiago Fernandes

Covilhã, Outubro de 2015

Anexos 1 | Entrevistas

A1.1 | Formulário

Ideia Construída - Imagem Mental

Este questionário é realizado no âmbito da dissertação da aluna Marta Crespo, que frequenta o curso de Mestrado Integrado de Arquitetura, na Universidade da Beira Interior.

A dissertação procura responder a problemas da arquitetura, a sua relação com o ser humano e vice-versa.

A essência da arquitetura é um tema fascinante, para tal, tem de se compreender a sua origem. A arquitetura nasce do Homem e das suas necessidades, mas o que leva o cérebro arquitetónico a projetar algo, ou como o faz? Mas como é que o cérebro arquitetónico funciona? Estas são as questões essenciais da dissertação.

Para projetar, o arquiteto procura e conta com a ajuda das suas memórias e vivências. Com o estudo da perceção pode-se constatar que a imagem é um dos conceitos mais relevantes. Então o que acontece se não podermos recorrer à imagem? No caso de uma pessoa invisual (de nascença), esta não tem um “catálogo” armazenado, no seu cérebro, de imagens. Assim pretende-se recorrer ao estudo da fenomenologia do espaço, para ajudar a entender e propor um ambiente em que a essência e a ideia sejam o principal.

Uma pessoa com deficiência visual, consegue apreciar ou viver um espaço utilizando todos os sentidos. As pessoas que não possuem uma incapacidade visual, por vezes inconscientemente, colocam em segundo plano os outros sentidos, mas cheirar, ver, ouvir, sentir e saborear o espaço são necessários para uma plena compreensão do mesmo. E o que este cria no cérebro, são imagens e mapas mentais que permitem ir ao essencial da arquitetura. Surgem questões como: será necessário ver o espaço real para criar arquitetura? Será que basta recriar espaços virtuais na nossa mente para ser arquitetura? Até que ponto a visão influencia o arquiteto e o modo de habitar?

QUESTIONÁRIO

Nome (facultativo): _____

Idade: _____

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: _____

Naturalidade: _____

Residência (cidade onde vive): _____

Parte 1

1- Tem alguma doença visual ou sensorial?

Sim Não Qual? _____

2- É de nascença?

Sim Não

3- Se não, com que idade a contraiu? _____

Parte 2

1- Acha que a arquitetura existe para satisfazer as necessidades do Homem?

2- Quando pensa em arquitetura que palavras mais lhe associa?

3- Quando falamos em arquitetura, o que acha mais importante, o conceito ou a forma (imagem), por exemplo, quando pensa em "casa", o importante é o sentido de proteção e abrigo ou a forma desta?

4- Se pudesse alterar algo nos espaços que o rodeiam, o que mudaria?

5- Que barreiras ou limites costuma enfrentar na cidade que vive?

6- Para si, qual o sentido mais importante para a perceção do espaço ou são todos igualmente importantes?

Visão Tato Olfato Audição Paladar Todos

7- Na sua opinião, até que ponto a visão influencia o espaço projetado?

8- Na sua opinião, quais são os elementos que ajudam a identificar um espaço, por exemplo se é uma biblioteca, uma galeria ou um café?

9- Quando se movimenta num espaço, que o ajuda a compreendê-lo e a saber por onde ir?

10- O que sente quando está num espaço...

... amplo _____

... pequeno _____

... ao ar livre _____

... fechado _____

11- Quando analisa um espaço, cria alguma espécie de imagem mental?

Sim Não

12- Quando se recorda de experiências passadas, por exemplo o espaço onde brinca na sua infância, recria algum tipo de imagem, do mesmo, na sua mente?

Sim Não

13- Se sim, consegue descrever um espaço de tenha na sua memória, por breves palavras?

14- Quando sonha, recria imagens na sua mente ou simplesmente são sons ou sensações?

15- Na sua opinião, para ser considerada arquitetura é preciso construir ou basta imaginar um espaço?

16- Às seguintes palavras, associe uma ideia:

Azul _____

Espaço arquitetónico _____

Passado _____

Tempo _____

Ideia _____

Memória _____

Sensação _____

Quadrado _____

Ponto _____

Habitar _____

Calor _____

Mar _____

Cheiro _____

Proteção _____

A1.2 | Entrevista A

Nome: Margarida Crespo

Idade: 20

Género: Feminino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Lisboa

Residência: Montijo

Parte 1

1. Não
2. -----
3. -----

Parte 2

1. Sim, a arquitetura baseia-se nas necessidades tanto básicas como as outras.
2. Habitações, estética, estruturas, projetos.
3. Na minha opinião ambas são importantes, mas a forma destaca-se mais.
4. Talvez alteraria a maneira como as pessoas tratam estes espaços.
5. Limitações em relação aos transportes, horários e preços.
6. Visão
7. A visão ajuda a tomar algumas decisões e apreciações sobre o espaço. As pessoas julgam muito o espaço pela estética e "boa cara" que este tem.
8. O tipo de entrada e os móveis utilizados para decorar este. Os sons e cheiros destes espaços também ajuda, por exemplo quando se passa por uma loja de pão antes de nos apercebemos visualmente já nos apercebemos através do cheiro.
9. A disposição do mobiliário e decoração em geral é muito importante a meu ver.
10. ... amplo - Pequena
... pequeno - Claustrofóbica
... ao ar livre - Alegre
... fechado - Presa
11. Sim
12. Sim
13. A cozinha da casa onde vivia na minha infância por exemplo, lembro-me que se entrava e tinha a mesa de refeições em frente à direita umas portas de correr que ligavam a sala de jantar e a esquerda um degrau com as bancadas da cozinha, tinha também uma despensa ao fundo pequena.

14. Os meus sonhos são principalmente constituídos por imagens e sons.
15. Na minha opinião a arquitetura não se baseia apenas nos projetos efetivamente realizados, da mesma forma que um poeta escreve um poema mas apesar de ele não ser publicado não deixa de ser uma obra.
16. Azul - Cor
Espaço arquitetónico - Habitação
Passado - Memórias
Tempo - Vida
Ideia - Lâmpada
Memória - Lembranças
Sensação - Prazeres
Quadrado - Geometria
Ponto - Referência
Habitar - Conviver
Calor - Sol
Mar - Praia
Cheiro - Flores
Proteção - Segurança

A1.3 | Entrevista B

Nome: Vitor Hugo Freitas Pereira

Idade: 28

Género: Masculino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Felgueiras

Residência: Felgueiras

Parte 1

1. Não

2. -----

3. -----

Parte 2

1. Sim concordo, contudo, por vezes poderá assumir outro papel, mas no seu principal objetivo ela deve satisfazer a resolução de necessidades!

2. Construção, escala, dimensões, casa, obra, planta, projeto.
3. Não consigo definir a escala de importância pois ambas são fundamentais. Deves sempre considerar as duas e nunca influenciar a preferência
4. Tudo aquilo que me incomoda. Porém mudaria todos os sítios que não estão pesados para inclusão de todos desde o animal ao Homem
5. Rampas, escadas mal projetadas, a falta de definição da separação entre a estrada e passeio e quando era mais novo a péssima abordagem às paragens dos transportes públicos
6. Todos
7. Bastante
8. Sinalização, estrutura adequada ao serviço, reação dos utilizadores, localização
9. Auxiliares como sinalização ou outros
10. ... amplo - pequeno, perdido(por vezes)
... pequeno - grande, apertado
... ao ar livre - bem, saudável
... fechado - dependendo do sítio poderá ser aconchegante no caso de ser o lar ou farto/entediado noutra situação
11. Sim
12. Sim
13. No bosque onde brincava, quando penso nisso lembro-me o cheiro a eucalipto seja em que lugar for ou da cor verde.
14. Acho que um pouco de tudo
15. Imaginar pode ser um princípio para construir por isso ambos são arquitetura para mim
16. Azul - Mar
Espaço arquitetónico - Edifício
Passado - Criança
Tempo - Tristeza
Ideia - Inovação
Memória - Lembranças
Sensação - Experiência
Quadrado - Forma
Ponto - Afirmar
Habitar - Lar
Calor - Praia
Mar - Azul
Cheiro - Bom ou mau
Proteção - Acolhedor

A1.4 | Entrevista C

Nome: Carlos Vasconcelos Matias

Idade: 24

Género: Masculino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Castelo Branco

Residência: Castelo Branco

Parte 1

1. Não
2. -----
3. -----

Parte 2

1. Penso que a Arquitetura hoje, possui um papel mais pragmático que simplesmente as necessidades humanas. Hoje, é necessário compreender que também a Arquitetura deve evoluir, para não correr o risco de extinção. São hoje os maus edifícios, e soluções, que mais habitam o território urbano. Esta ciência e/ou arte, dependendo da perspetiva, é hoje um híbrido de muitas outras áreas: a boa, é uma afirmação crítica que recorre à persuasão para a compreensão comum; a má, bem... Peço emprestadas as palavras da campanha da OA - "Olhe à sua volta. Ainda acha que não precisa de um Arquiteto?"
2. Penso que a pergunta apesar de certa, contem rasteira... Ainda assim, arrisco-me com as seguintes palavras: REGISTO, persuasão, METAMORFOSE, teimosia, presunção, conforto, SONHO, e por fim desejo.
3. Penso que esta pergunta hoje vai obter respostas diferentes das de há uns séculos atrás... Relembro Polião Vitruvius, e o seu aclamado "de Architectura", que durante séculos conduziu gerações de arquitetos no ato de projetar.
A imagem sempre se teve como certa, bem como a beleza. Ao longo da nossa história ocorreram perturbações que fizeram com que a nossa perceção do que é belo se alterasse. O julgamento do belo hoje é discutível, mas penso que nunca se poderá privar de ser individual. Hoje, como se perdeu as diretrizes, assumimos que a diferença seja patente do belo. Penso sempre nesta obsessão pelo branco que coabita a mente humana. Acontece, penso, porque há a necessidade de regularizar pelo menos um ponto comum que estabeleça minimamente o que é sinónimo do belo.

Portanto, penso que hoje em pleno século XXI, a imagem possui um fator de mediação e isso é mais comunicativo do que o conceito. Sendo assim, afirmo que a imagem ocupa hoje, uma posição de maior realce.

4. Como Arquiteto? Apenas o que não funcionasse atualmente.
5. A rede viária exagerada, que hoje conduz a morfologia do território.
6. Todos
7. Até ao ponto da certeza. Li há um tempo um artigo sobre um arquiteto que tinha perdido a visão num acidente e que hoje continuava a exercer a sua profissão com os desenhos técnicos em relevo. A visão importa, mesmo que em último caso seja a do espírito.
8. Antigamente penso que era muito complicado definir os espaços na sua completude. Hoje, penso que é assumidamente mais fácil. Todos os edifícios destinados ao Homem sobrevivem da visibilidade. Ou seja, tornou-se hoje mais simples distinguir o tipo de ocupação.
9. -----
10. ... amplo - suspensão
... pequeno - claustrofobia
... ao ar livre - felicidade
... fechado - apatia
11. Não
12. Sim
13. O miradouro de S. Gens em Castelo Branco. Lembro-me de ficar horas, em casa da minha avó, a admirar os ciprestes centenários balançar com o vento, com um embasamento de pedra e uma moldura inferior composta por arcos azuis.
14. Normalmente consigo sonhar todo o ambiente, composto por fragmentos e/ou composições, das minhas memórias.
15. Um professor do passado disse-me, no decorrer de uma aula, disse que "um projeto de arquitetura não precisa de sair do papel para alcançar a intemporalidade e ser grandioso". Na verdade penso que se pensarmos em projeto, a referência anterior está correta, contudo se nos focarmos na arquitetura sabe-se que sem o espaço construído é impossível ser-se exato.
16. Azul - Oceano
Espaço arquitetónico - Praça
Passado - Ilíada
Tempo - Areia
Ideia - Sedução
Memória - Hieróglifos
Sensação - Ternura
Quadrado - Círculo
Ponto - Fragmentos
Habitar - Neolítico
Calor - Sol

Mar - Céu

Cheiro - Características

Proteção - Enclausura

A1.5 | Entrevista D

Nome: Maria

Idade: 23

Género: Feminino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Figueira da Foz

Residência: Figueira da Foz

Parte 1

1. Não

2. -----

3. -----

Parte 2

1. Sim, sem qualquer tipo de dúvida. Maior parte do que gere a arquitetura é para a própria satisfação do Homem, tanto a nível de necessidade como a nível de observação e cultura.
2. Arte, cultura, cidade, belo, perspectiva, preto e branco e viajar.
3. Acho que a forma tem de estar coerente com o conceito, pois se não houver conceito não há forma.
4. As acessibilidades e mais espaços verdes funcionais.
5. Normalmente as dificuldades é a nível de acessos. Falta de passeios, vias estreitas, ausência de passeadeiras, ...
6. Visão, Tato, Audição
7. A Visão é um dos principais pontos que influenciam o espaço projeto, é o sentido mais apurar na perceção do espaço.
8. O estilo arquitetónico, acho que cada edifício com um determinada função deve ter algo que o destaque e diferencie dos outros, sendo fácil de se perceber de que tipo de edifício se trata.
9. Para além das indicações de sinais indicativos de tal, o próprio espaço tem de ajudar voluntariamente a decifrar qual o caminho a seguir, tendo um linha fluída
10. ... amplo - Vazio
... pequeno - Acolhedor ou claustrofobia

... ao ar livre - Vida, fresco

... fechado - Tensão, sem ar, claustrofobia

11. Sim

12. Não

13. -----

14. Geralmente imagens.

15. Na minha opinião arquitetura só é validada como tal aquando construída, mas mesmo estando só projetada/desenhada é arquitetura, o problema é que o que está em papel nunca irá ser o que irá ficar construído, há sempre, nem que seja minuciosidades, que fazem com que o projeto se altere.

16. Azul - Típica casa alentejana

Espaço arquitetónico - Centro de uma cidade histórica

Passado - Renascentismo, estilo gótico, palcos de grandes obras arquitetónicas

Tempo - Passado, degradado, abandonado

Ideia - Elaboração de um conceito

Memória - Recordações de sensações, de ideias, ...

Sensação - Olfato, visão, tato, ...

Quadrado - Fechado, espaço apertado sem grande transformação, sem margem de manobra

Ponto - Referência

Habitar - Familiar, viver, usufruir

Calor - Imagino uma casa fresca de janelas abertas, com excelente ventilação

Mar - Vista

Cheiro - Novo, a construção de algo

Proteção - Segurança do local

A1.6 | Entrevista E

Nome: -----

Idade: 22

Género: Masculino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: -----

Residência: Porto

Parte 1

1. Sim, Problema de ouvidos.

2. Sim

3. -----

Parte 2

1. Sim, a arquitetura serve para termos um abrigo, para nos protegermos, para nos aquecermos enfim para termos o nosso canto de proteção.
2. Construção, refugio, caverna, "nosso canto".
3. Penso que o conceito será o mais importante. As sensações que transmite e para aquilo que serve, isto é, para que é projetada e para satisfazer as funções. O importante é assim, a sua proteção e funcionalidade, se bem que uma casa bem projetada e a corresponder a esta parte funcional aliada a um bom sentido estético faz com que a casa possa ter uma forma satisfatória.
4. Banalidades que são feitas sem sentido e sem uma justificação prévia.
5. Muitas das vezes as casas ou espaços urbanos não são projetados para quem os vai usar. Se um espaço é para ser usado por todo o tipo de pessoas, como crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas de mobilidade reduzida, etc., há que ter em atenção certos cuidados.
6. Visão.
7. A visão tem ganho bastante importância na perceção do espaço, isto porque é a partir deste sentido que temos a noção de espaço, de profundidade, é este que nos dá a sensação de claustrofobia ou o inverso, é este que a partir das cores que podem existir nos transmite a sensação logo à primeira de calor ou frio. É também este o sentido que, penso eu, apela mais aos nossos sentidos estéticos. É este que nos leva a saber que algo é bonito ou não à primeira vista.
8. A maneira como está organizada, o seu conteúdo, e as questões formais, isto é, os pés direitos, materiais, divisões do espaço, decorações, etc.
9. A partir de pequenos elementos arquitetónicos. Como a visão do primeiro degrau das escadas (caso estas estejam escondidas) este leva-nos a perceber que existem ali umas escadas e que podemos subir. o sentido visual, quando vemos alguma coisa a partir do ponto onde estamos ou até mesmo a seguir algum barulho.
10. ... amplo - pequeno
... pequeno - grande/claustrofóbico
... ao ar livre - explorador/curioso
... fechado - medo
11. Sim
12. Sim
13. Espaço pequeno, sentado numa mesa a brincar com legos. Espaço com cores brancas e vermelhas, com uma janela em frente e a televisão pequena ao lado.
14. Crio "histórias" como se as tivesse a viver na realidade.

15. Acho que se conseguirmos criar um espaço sensacionalista, que apela as sensações e que tenha lógica e coerência já se pode considerar arquitetura não precisando assim de ser construído.
16. Azul - Mar
- Espaço arquitetónico - Atelier, gabinete
 - Passado - História
 - Tempo - Vida
 - Ideia - Criatividade
 - Memória - Recordações
 - Sensação - Experiências
 - Quadrado - Geometria
 - Ponto - Início
 - Habitar - Refúgio/caverna
 - Calor - Confortável
 - Mar - Barulho/melodia
 - Cheiro - Perceção
 - Proteção - Escudo

A1.7 | Entrevista F

Nome: Félix

Idade: 25

Género: Masculino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Lisboa

Residência: Sintra

Parte 1

1. Não
2. -----
3. -----

Parte 2

1. Obviamente. No entanto, não é só a arquitetura que satisfaz todas as necessidades do ser humano. A sua ligação com todos os produtos envolventes de forma física e psicológica é que define o seu grau de satisfação. No entanto, um bom "lugar" para viver pode ser a chave do bem-estar do ser humano. Muito importante, é também como esse "lugar" se identifica

com a pessoa, sociedade e mais importante com a natureza, espaço onde essa arquitetura se envolve.

2. Habitação, Construção, lugar, casa, conforto, sossego, lar, e acima de tudo, implementação na sociedade.
3. O sentido de proteção é o mais importante. Qualidade de vida e bem-estar. A forma pode ter um relativo mas é a que mais se destaca no primeiro pensamento sobre arquitetura. De tudo, o mais importante é a habitação ser funcional e ser amiga do meio ambiente, nunca prejudicando a natureza que se envolve. A arquitetura deve-se envolver com a natureza e não a danificar.
4. Os acessos e o seu planeamento, onde muitas vezes, não existe "vista" e a exposição solar é escassa.
5. O espaço é a maior barreira. Ruas apertadas, pouco solarengas e propicias a maus cheiros, onde a circulação de ar é pouca.
6. Visão, Audição
7. Se o espaço for mal concebido e pouco inclusivo a visão é fundamental para perceber o que nos rodeia, pois todos os pormenores podem influenciar a nossa função dentro deles. Contudo a visão é fundamental na arquitetura, mas esta também pode ser inclusive e receber pessoas com problemas visuais de forma eficaz.
8. A vida humana que os envolve. O contexto é um bom identificador do espaço.
9. A perceção comum, isto é, os cânones psicológicos do ser-humano leva-nos de forma irracional a seguir o nosso instinto à procura do nosso objetivo. No entanto a informação visual é fundamental para a eficácia dos nossos objetivos. Cores, sons, palavras são essenciais para a compreensão do espaço.
10. ... amplo - bem-estar
... pequeno - aconchego e abrigado
... ao ar livre - liberdade
... fechado - falta de produtividade
11. Sim
12. Sim
13. Natureza
14. No meu caso, as imagens são sempre espaciais. Sempre sensações ligadas à visão e nunca a outros sentidos
15. É preciso construir, afinal a palavra é essa designação
16. Azul - Céu
Espaço arquitetónico - Implementação
Passado - Infância
Tempo - Vida
Ideia - Sonho
Memória - Refletir
Sensação - Experimentar

Quadrado - Racionalidade
Ponto - Objetivo
Habitar - Bem-estar
Calor - Alegria
Mar - Longevidade
Cheiro - Natureza
Proteção - Arquitetura

A1.8 | Entrevista G

Nome: Liliana
Idade: 21
Género: Feminino
Nacionalidade: Portuguesa
Naturalidade: -----
Residência: Covilhã

Parte 1

1. Sim, miopia e astigmatismo.
2. Não
3. 13 anos.

Parte 2

1. Sim.
2. Sensação, imagem, necessidade.
3. Proteção e abrigo.
4. -----
5. -----
6. Visão, Tato, Audição.
7. A visão funciona como primeiro contacto com o espaço projetado e gera as primeiras opiniões sobre o espaço.
8. -----
9. -----
10. ... amplo - liberdade
... pequeno - desconforto
... ao ar livre - -----
... fechado - desconforto

11. Sim.
12. Sim.
13. -----
14. Recriação de imagens.
15. É preciso construir.
16. Azul - Mar
 - Espaço arquitetónico - Praça
 - Passado - Templo
 - Tempo - Desgaste
 - Ideia - Imagem
 - Memória - Infância
 - Sensação - -----
 - Quadrado - Casa
 - Ponto - Focal
 - Habitar - Casa
 - Calor - Desconforto
 - Mar - Calma
 - Cheiro - Cola
 - Proteção - Casa

A1.9 | Entrevista H

Nome: Daniel Filipe Simão Amaro

Idade: 20

Género: Masculino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Castelo Branco

Residência: Castelo Branco

Parte 1

1. Não.
2. -----
3. -----

Parte 2

1. Em parte, sim!
2. Construção, desenho, medidas, edifícios.

3. Claro que o conceito é mais importante, é preferível ter uma casa segura e acolhedora se mesmo assim a sua imagem.
4. Principalmente gostaria de mudar a forma de coisas com que nos cruzamos no quotidiano e que já são conhecidas por isso mesmo, a sua forma.
Ex.: rotundas, caixotes do lixo, avisos, grades de proteção, etc.
5. -----
6. Visão
7. Na minha opinião, a visão influencia em tudo o espaço projetado.
8. Os símbolos representativos à entrada, uma fachada, o logótipo e design do espaço.
9. Direções (se as houver), lado para onde os objetos estão virados.
10. ... amplo - Odeio se tiver que ficar de costas para alguém.
... pequeno - Desde que tenha espaço para mim e para as minhas coisas, ótimo!
... ao ar livre - Adoro.
... fechado - Desde que de bom ambiente.
11. Sim
12. Sim
13. As memórias mais remotas que tenho da minha infância, são de um parque ao ar livre onde eu brincava no meu infantário que tinha um divertimento que nós adorávamos que era feito em ferro criando como se fossem as arestas de vários cubos uns em cima dos outros, e nós brincávamos tendo que passar por dentro de cada um e tentando subir até ao último.
Hoje em dia isto seria totalmente proibido em qualquer que fosse o local frequentado por crianças!
14. Sim, recrio imagens na minha mente.
15. Imaginar. Sendo que até à construção acredito que leve um longo processo.
16. Azul - Mar
Espaço arquitetónico - Penso logo em edifícios modernos
Passado - Castanho
Tempo - Vento
Ideia - Nuvens
Memória - Cérebro
Sensação - Arrepios
Quadrado - Linhas direitas
Ponto - Vértice
Habitar - Casa
Calor - Aquele efeito de ondinhas que se vêem nas estradas quando está imenso calor
Mar - Ondas, again
Cheiro - Perfume
Proteção - Grades

A1.10 | Entrevista I

Nome: Raquel Alexandre

Idade: 56

Género: Feminino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Martingança

Residência: Amadora

Parte 1

1. Sim.
2. Sim.
3. -----

Parte 2

1. Sim.
2. Ergonomia, conforto, beleza, acessibilidade.
3. São todos importantes.
4. Talvez criasse alguns espaços mais amplos, criaria mais rampas, criaria mais espaços verdes.
5. Carros mal estacionados, muitos postes, buracos, etc.
6. Todos.
7. Influencia muito, mas não é somente esse sentido o essencial.
8. O olfato, a audição.
9. Os sons, os cheiros, o chão, etc.
10. ... amplo - Um pouco de vazio e desorientação
... pequeno - confusão
... ao ar livre - Muito bem
... fechado - Um pouco de sufoco
11. Sim.
12. Sim.
13. Revivo tudo o que se refere ao campo, à natureza, já que foi o espaço onde vivi a minha infância.
14. Sons e sensações.
15. Penso que terá que se imaginar o espaço.
16. Azul - Céu
Espaço arquitetónico - Construção
Passado - Infância

Tempo - Relógio
Ideia - Cérebro
Memória - Recordação
Sensação - Sentidos
Quadrado - Folha de papel branca
Ponto - -----
Habitar - Casa
Calor - Sol
Mar - Azul
Cheiro - Flores
Proteção - Acessibilidade

A1.11 | Entrevista J

Nome: Martim

Idade: 25

Género: Masculino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Lisboa

Residência: Sintra

Parte 1

1. Não.
2. -----
3. -----

Parte 2

1. Sim
2. Edifício, Estrutura, Maquete, Prédio, Casa.
3. Definitivamente o conceito.
4. Mais espaços clean.
5. Ruas sem saída, má/falta sinalização.
6. Visão, Audição.
7. Muito porque é a visão que nos guia.
8. A cor e os objetivos.
9. A planta do espaço.
10. ... amplo - À vontade

... pequeno - Constrangido

... ao ar livre - Liberdade

... fechado - Claustrofobia

11. Sim.

12. Sim.

13. A minha escola primária. Um edifício do Estado Novo, pintado de cor-de-rosa. As salas são grandes, com carteiras individuais e um quadro preto.

14. Recrio imagens.

15. Basta imaginar

16. Azul - Tranquilidade

Espaço arquitetónico - CCB

Passado - Torre de Belém

Tempo - História

Ideia - Criatividade

Memória - Fotografia

Sensação - Adrenalina

Quadrado - Geometria

Ponto - Fim

Habitar - Família

Calor - Verão

Mar - Alentejo

Cheiro - Perfume

Proteção - Mãe

A1.12 | Entrevista L

Nome: Andreia Filipa Marques Fonseca Amaro

Idade: 23

Género: Feminino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Montijo

Residência: Montijo

Parte 1

1. Sim, Miopia e astigmatismo.

2. Não.

3. 10 anos.

Parte 2

1. Sim.
2. Estética, Conforto, Design, Naturalidade.
3. Proteção e Abrigo.
4. Que se enquadrassem mais na tipologia de terreno onde se inserem.
5. Não me recordo de nenhuma.
6. Visão, Audição.
7. Influencia totalmente.
8. Os objetos desse espaço.
9. Setas, indicações.
10. ... amplo - liberdade
 - ... pequeno - aprisionamento
 - ... ao ar livre - liberdade
 - ... fechado - aprisionamento
11. Sim.
12. Não.
13. -----
14. Recrio imagens na minha mente.
15. É preciso construir.
16. Azul - Mar
 - Espaço arquitetônico - Museu
 - Passado - Infância
 - Tempo - Velocidade
 - Ideia - Criação
 - Memória - Tempo
 - Sensação - Percepção
 - Quadrado - Geometria
 - Ponto - Seta
 - Habitar - Viver
 - Calor - Verão
 - Mar - Azul
 - Cheiro - Perfume
 - Proteção - Lar

Nome: Carlos Manuel Simões Alves

Idade: 54

Género: Masculino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Palheiros

Residência: Coimbra

Parte 1

1. Não.
2. -----
3. -----

Parte 2

1. Sim.
2. Lindo, Bonito, Enquadrado, Pormenor, Sumptuoso, Paisagem.
3. São os dois importantes. Diz o ditado "os olhos também comem". Embora a funcionalidade seja fundamental.
4. Acessibilidades.
5. Estacionamento. Casa em ruínas.
6. Visão
7. A visão do espaço projetado é influenciada pelas diversas perceções que fomos elaborando.
A visão foi nos fornecendo dados para construirmos a nossas perceções visuais e com elas realizarmos as nossas avaliações.
8. Os sons, os objetos, a decoração, o mobiliário, a arquitetura, ...
9. A sinalética, a intuição
10. ... amplo - bem
... pequeno - abafado
... ao ar livre - livre
... fechado - preso
11. Sim.
12. Sim.
13. Chaminé, fogão de lenha, mesa
14. Sensações.
15. Construir.
16. Azul - Infinito
Espaço arquitetónico - bem-estar
Passado - Realização

Tempo - Não acaba
Ideia - Futuro
Memória - Passado
Sensação - Prazer
Quadrado - tanque
Ponto - Ínfimo
Habitar - Ínfimo
Calor - Transpiração
Mar - Evasão
Cheiro - -----
Proteção - segurança

A1.14 | Entrevista N

Nome: Mariana

Idade: 22

Género: Feminino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: -----

Residência: Montalegre

Parte 1

1. Sim, Astigmatismo e hipermetropia.
2. Sim.
3. -----

Parte 2

1. Sim, inicialmente surgiu como uma forma de proteção, mas com a evolução começou a ser uma arte, uma afirmação do homem na modelação de espaços.
2. Casa
3. A meu ver os dois complementam-se, uma casa pode ser simultaneamente um abrigo com uma forma interessante.
4. Coerência e adaptabilidade às novas necessidades humanas.
5. Material urbano inadequado no espaço dos peões, sinalização baixa que provoca barreira e abatimento de pavimentos.
6. Visão, Audição
7. A primeira ideia que se tem de um espaço é através do sentido visual, só no momento em que se inicia o seu conhecimento é que se recorre aos restantes sentidos.

8. Sobretudo a sinalização ou logotipos.
9. Iluminação, diminuição ou aumento dos espaços consoante a sua função, diferenciação de pavimentos.
10. ... amplo - Eco
... pequeno - Conforto
... ao ar livre - Natureza
... fechado - Barreiras
11. Sim.
12. Sim.
13. Parque infantil, com uma casinha de madeira na árvore, ao pé de uma fonte.
14. Recrio espaços e imagens.
15. Arquitetura pode ser vivenciada a diversos níveis, não tem de ser construída fisicamente para se tornar arquitetura. Os cenários de filmes podem ser virtuais e representar as sensações dos espaços tão bem ou melhor que na realidade.
16. Azul - Mar
Espaço arquitetónico - Sala de espetáculos
Passado - Catedrais
Tempo - Ruínas
Ideia - Mente (imaginação)
Memória - Infância
Sensação - Arrepio
Quadrado - Pátio
Ponto - Escrita
Habitar - Quarto
Calor - Praia
Mar - Liberdade
Cheiro - Natureza
Proteção - Casa

A1.15 | Entrevista O

Nome: Manuel João Loureiro Rodrigues

Idade: 51

Género: Masculino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Viana do Castelo

Residência: Lisboa

Parte 1

1. Sim, Cegueira total.
2. Sim.
3. -----

Parte 2

1. Sim.
2. Comodidade
3. O mais importante é a proteção seguida do design.
4. Acessos
5. Acessos péssimos para deficientes
6. Visão, Tato, Audição
7. Dá maior precessão do espaço, mas por vezes ilude
8. Olfato e som
9. Som
10. ... amplo - Perdido
... pequeno - Enclausurado
... ao ar livre - Simplesmente livre e feliz
... fechado - Preso
11. Sim.
12. Sim.
13. Amor.
14. Sons e sensações.
15. É preciso construir.
16. Azul - Céu
Espaço arquitetónico - Casa Torta
Passado - Campo
Tempo - Ameno
Ideia - Inteligência
Memória - Lembrança
Sensação - Pés descalços
Quadrado - Banco
Ponto - Sucesso
Habitar - Casa
Calor - Fraternidade
Mar - Frescura
Cheiro - Suave e intenso
Proteção - Família

A1.16 | Entrevista P

Nome: Dora Couto

Idade: 46

Género: Feminino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Montijo

Residência: Montijo

Parte 1

1. Não
2. -----
3. -----

Parte 2

1. Penso que a arquitetura é uma forma de arte, construir edifícios que ornamentam as nossas cidades, que dão forma e beleza ao mundo.
2. Beleza, trabalho, empenhamento.
3. Tudo conta, a proteção e a forma.
4. Reconstruir as casas e edifícios antigos que estão nos centros das cidades e vilas.
5. Edifícios degradados mas belos e que ninguém nada faz por eles.
6. Todos.
7. Toda.
8. A sua arquitetura e a sua decoração.
9. A sinalética.
10. ... amplo - paz
... pequeno - falta de ar
... ao ar livre - livre
... fechado - claustrofóbica
11. Sim.
12. Sim.
13. Amplo, com muita gente. Alegria.
14. Recrio imagens.
15. Por vezes há obras magníficas que não saem da gaveta, por falta de verbas, apoios ou burocracias. Precisamos ter imaginação e passar para a construção.
16. Azul - Mar
Espaço arquitetónico - Cultura

Passado - Palácios
Tempo - Diferente
Ideia - Melhorar
Memória - Felicidades
Sensação - Paz
Quadrado - Prisão
Ponto - De partida
Habitar - Lar
Calor - Verão
Mar - -----
Cheiro - Mar
Proteção - Lar

A1.17 | Entrevista Q

Nome: Marcos

Idade: 40

Género: Masculino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Sines

Residência: Seixal

Parte 1

1. Não
2. -----
3. -----

Parte 2

1. Sim.
2. Conforto, design, funcionalidade.
3. Nos dias de hoje mais em conceito e forma, pois acredito, pelo menos na nossa sociedade que os nossos valores básicos já não passam - feliz ou infelizmente - por essa noção de a casa ser o nosso abrigo.
4. Nas vias públicas: algumas inclinações de passeios, rampas e escadas. Alguns parques de estacionamento que reduzem vagas em prol da estética (que acho importante) mas por vezes é mais importante a funcionalidade - um exemplo claro o que aconteceu no estacionamento da via pública em Carnide.

Alguns acessos a praia (já que estamos no tempo dela) são muito maus...

5. Pessoalmente poucas, mas com certeza que já tivesse alguma limitação física ou de outra ordem seriam muitas. Altura de alguns passeios, escadas e rampas. Estacionamentos, etc...

6. Visão, Audição

7. A 100%.

8. Uma galeria seria um espaço amplo com pouco mobiliário, tons neutros e claro, fortes entradas de luz ou muito bem iluminados.

Uma biblioteca depende se tem estilo mais clássico ou moderno. No entanto, prateleiras com livros mesas por vezes comuns (corridas) são identificativos, ambiente calmo e relaxante - penso que mais presente nas de estilo moderno, por vezes as mais clássicas têm um aspeto mais "amontoadado" não tão "claro".

Um café, desde logo pela publicidade explícita aos produtos, pelas "maquinarias" e vitrinas de produtos que possuem.

9. A visão e audição.

A disposição dos móveis, as paredes.

10. ... amplo - tranquilidade

... pequeno - aperto

... ao ar livre - liberdade

... fechado - aperto

11. Não

12. Sim

13. A rua onde vivia, que na altura era tão grande e hoje me parece tão pequena... A diferença de algumas casas agora reconstruídas

14. Por vezes existe recriação.

15. Não tenho certeza...mas penso que tudo começa pela imaginação.

16. Azul - Mar

Espaço arquitetónico - Equilíbrio

Passado - Memória

Tempo - Não para

Ideia - Criar

Memória - Reviver

Sensação - Sentir

Quadrado - Equilíbrio

Ponto - Marca

Habitar - Usar

Calor - Férias

Mar - Férias

Cheiro - Vício

Proteção - Conforto

A1.18 | Entrevista R

Nome: Maria Sousa

Idade: 56

Género: Feminino

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: -----

Residência: Lisboa

Parte 1

1. Não
2. -----
3. -----

Parte 2

1. Sim.
2. Em conforto e funcionalidade.
3. A proteção e o abrigo.
4. Tudo o que se relacionasse com o conforto e a funcionalidade.
5. O chão que escorrega, as escadas e as colinas.
6. Visão, Audição.
7. Influencia muito.
8. Os elementos interiores.
9. A sinalização.
10. ... amplo - liberdade
 - ... pequeno - aconchego
 - ... ao ar livre - alegria
 - ... fechado - tédio
11. Sim.
12. Sim.
13. O espaço era concebido de modo a que fosse possível ser ao mesmo tempo um lugar privado e um lugar social dependendo das necessidades e das horas do dia.
14. São imagens e sensações.
15. Para ser arquitetura tem de ser arte.
16. Azul - Marinheiro
 - Espaço arquitetónico - Loja
 - Passado - Presente

Tempo - Dinheiro

Ideia - Lâmpada

Memória - História

Sensação - Emoção

Quadrado - -----

Ponto - Vírgula

Habitar - Desejar

Calor - Verde

Mar - Serra

Cheiro - Verde

Proteção - Anexação

Anexos 2 | Desenhos Técnicos

| Lista de desenhos técnicos

- A 2.1 _ Planta de Implantação | Acessos e zonas principais
- A 2.2 _ Planta de Implantação | Zonas verdes
- A 2.3 _ Alçados do existente | Alçados principal e nordeste
- A 2.4 _ Alçados do existente | Alçados noroeste e este
- A 2.5 _ Alçados do existente | Alçados sudoeste e sudeste
- A 2.6 _ Cortes do existente | Cortes longitudinal (C1) e transversal (C2)
- A 2.7 _ Planta da Proposta | Planta de cobertura
- A 2.8 _ Planta da Proposta | Planta do piso 1
- A 2.9 _ Planta da Proposta | Planta do piso 0
- A 2.10 _ Planta da Proposta | Planta do piso -1
- A 2.11 _ Alçados da Proposta | Alçados principal e norte
- A 2.12 _ Alçados da Proposta | Alçados este e sul
- A 2.13 _ Cortes do existente | Cortes longitudinal (C1) e transversal (C2 e C3)
- A 2.14 _ Planta da Proposta | Pormenor da planta do piso 1
- A 2.15 _ Planta da Proposta | Pormenor da planta do piso 0
- A 2.16 _ Planta da Proposta | Pormenor da planta do piso -1
- A 2.17 _ Cortes do existente | Cortes longitudinal (C1) e transversal (C3)